

PROGRAMA ESPORTE-EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAR OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS NOS DIFERENTES ESPAÇOS ESPORTIVOS ESCOLARES

Daniel Andrade Geraldi
Edgar Zanini Timm
Norberto Da Cunha Garin

RESUMO

O presente trabalho é proveniente das inquietações do seu autor, em relação às práticas cotidianas observadas nos diferentes espaços esportivos escolares. O autor estrutura e propõe um programa denominado Esporte-Educação constituído de referenciais de diferentes áreas do conhecimento e de sua experiência profissional de vinte seis anos com iniciação esportiva e de quatorze anos com a educação física escolar. Este programa foi aplicado em uma turma do quarto ano de um colégio particular, da cidade de Porto Alegre, RS, objetivando verificar se este seria capaz de qualificar os processos psicológicos, relativos à motivação e autoconceito e as percepções de inclusão e integração dos alunos nos espaços esportivos escolares da educação física e atividade extracurricular referente a aulas de futebol. Foi realizada uma pesquisa tanto de caráter quantitativo como qualitativo. As análises dos instrumentos investigativos desenvolvidos através de uma entrevista e um questionário respondido pelos alunos antes e após a aplicação do programa evidenciaram uma qualificação positiva dos processos psicológicos motivação e autoconceito, além de uma elevação positiva das percepções de inclusão e integração dos alunos. A conclusão da pesquisa reconheceu que o programa apresentou-se como uma possível estratégia pedagógica eficiente para qualificar as dimensões do desenvolvimento infantil em diferentes espaços esportivos escolares. Outro aspecto significativo elencado do processo conclusivo da pesquisa foi às percepções que os alunos expressaram em relação aos acontecimentos ocorridos durante as suas práticas esportivas escolares, acontecimentos estes que puderam ser associados a percepções positivas ou negativas dos alunos em relação às dimensões analisadas durante a pesquisa.

Palavras-chave: Esporte-Educação. Educação Física. Processos psicológicos.

INTRODUÇÃO

O Esporte na infância é um tema recorrente no meio científico. Autores, como Todt (2004), Bento (2004), Vargas (2006), Bracht (2009), Smith e Smoll (2011), Gomes (2011), entre outros de diferentes linhas do conhecimento já publicaram sobre o tema, entretanto, apesar do Esporte-Educação ser reconhecido no meio científico e constar em cartas, declarações e documentos de legislações esportivas, ele permanece muito distante das práticas esportivas infantis.

Segundo Santin (1994) a realidade da globalização das práticas esportivas, da cientificização e tecnologização do gesto motor e do corpo e a vinculação dos princípios produtivos aos princípios esportivos imperam no cotidiano esportivo das massas, através dos diferentes meios de comunicação (TV, rádio, internet), que promovem massivamente o esporte moderno baseado no sistema produtivo industrial desenvolvido pelo capitalismo. A

massiva propagação de princípios positivistas, no meio esportivo, desenvolveu a construção de um imaginário popular de que os princípios do esporte-rendimento são leis incontestáveis em qualquer contexto esportivo social.

Autores como Bracht (1992), Gomes (2011), Becker Júnior e Telöken (2008), Smith e Smoll (2011), entre outros, descreveram, detalhadamente, as consequências provenientes da introdução de um modelo de esporte-rendimento no meio social esportivo infantil. Entre as diferentes consequências negativas, observa-se a interferência nos processos de inclusão, integração e percepção de competência das crianças envolvidas no esporte. Tanto a percepção de competência como a percepção de inclusão e integração possuem referenciais de autores como Mosquera *et al.* (2006), Carvalho (2010) e Tessari (2015) que reforçam os seus significados no desenvolvimento harmonioso do ser humano.

Um prejuízo causado por um agente externo, como o esporte, representado pelos seus agentes promotores, nos processos de desenvolvimento humano, já justificaria a relevância de um estudo ainda mais aprofundado sobre o tema. Assim, estudos para a constituição de um programa de Esporte-Educação e não um modelo parcial ou inexistente de esporte educacional, e sua aplicação, são necessários.

Um espaço bastante significativo para a introdução de um programa de Esporte-Educação é o ambiente escolar. Segundo Vargas (2006, p. 21): “O esporte é uma peça importante nesta aventura e todos os estudiosos são unânimes em defini-lo como um instrumento de humanização do homem”, entretanto, segundo Bento (1989) o esporte não é nem bom, nem ruim para a criança, tudo dependerá de como ele será desenvolvido, e foi a partir destes referenciais que se buscou investigar neste estudo, o que deveria estar presente nos diferentes espaços esportivos escolares, para que o esporte pudesse realmente ser referenciado como educativo e humanizante.

Este trabalho procurou, a partir de uma série de estudos em diferentes áreas do conhecimento, propor uma alternativa pedagógica eficiente para qualificar as intervenções dos professores dentro dos diferentes espaços esportivos escolares, que sem a supervisão de um educador qualificado, poderá contribuir significativamente, para o desenvolvimento de processos excludentes, que poderão vir a atingir os processos psicológicos das crianças envolvidas, prejudicando, conseqüentemente, os seus desenvolvimentos harmoniosos. O objetivo do trabalho foi desenvolver um programa denominado Esporte-Educação, estruturado a partir de referenciais pedagógicos, psicológicos, éticos, inclusivos, cognitivos, jurídicos, humanizantes e da experiência profissional do autor, para ser utilizado como estratégia educacional, em diferentes ambientes esportivos escolares e verificar se este programa poderia contribuir, significativamente, para qualificar os processos psicológicos e elevar as percepções de inclusão e integração das crianças submetidas a ele.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como sendo de tanto de caráter qualitativo, com de caráter quantitativo. A produção dos dados para a análise deu-se através de três questionários, todos eles com múltiplas escolhas, nos quais os alunos escolhiam qual das alternativas melhor se aproximava da sua percepção de motivação, autoconceito, inclusão e integração e de um segundo instrumento de coletas de dados consistindo em três entrevistas, semiestruturadas, no qual, os alunos liam as perguntas e logo após escreviam as suas respostas. As entrevistas também possuíam em seus conteúdos perguntas relacionadas à percepção de motivação, autoconceito, inclusão e integração. Logo após esse procedimento os alunos, durante 60 dias letivos, nos espaços esportivos escolares da educação física e atividade extracurricular referente às aulas de futebol foram submetidos ao programa Esporte-Educação.

O programa Esporte-Educação foi estruturado a partir de revisão da literatura referente a sete áreas educacionais e da vivência do autor de vinte seis anos de trabalho com iniciação esportiva, principalmente do futsal, e de quatorze anos de docência na Educação Física em escola particular. O programa apresenta características gerais, princípios pedagógicos e uma metodologia subdividida em módulos educacionais.

As características gerais do programa Esporte-Educação privilegiam: a criança como a figura central do processo de ensino-aprendizagem, o respeito às diferentes etapas do desenvolvimento infantil, a atenção à complexidade do esporte, os principais interesses e necessidades das crianças durante a sua prática esportiva, a ênfase nas relações interpessoais e intrapessoais, o desenvolvimento de uma competição adaptada às características do desenvolvimento infantil e um cuidado especial em relação as intervenções e aos comportamentos apresentados pelo professor de Educação Física dentro dos diferentes espaços esportivos escolares.

As áreas educacionais referenciadas pelo programa foram chamadas de educação: cognoscente, ético-moral, humanizante, inclusiva, jurídica, pedagógica e psicológica. Estas configuraram-se como referenciais para a estruturação da metodologia e as intervenções pedagógicas, psicológicas e educacionais do programa Esporte-Educação.

A educação cognoscente do programa Esporte-Educação objetiva contemplar a educação como um ato pedagógico e político, o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem, o processo ação-reflexão-ação, a relação entre os movimentos, jogos e desportos e os seus significados políticos, socioculturais, afetivos e existenciais. A intencionalidade pedagógica objetiva desenvolver ações que busquem promover nos alunos uma reflexão crítica e emancipatória que desencadeie numa transformação social nos espaços esportivos infantis.

A educação ética e moral objetiva desenvolver o raciocínio e o comportamento moral das crianças envolvidas no ambiente esportivo. (SMITH e SMOLL, 2011).

A educação humanizante objetiva promover, qualificar e aprimorar as formas de relacionamento humano.

A educação inclusiva objetiva ir além da percepção do eu e do nós, buscando incessantemente o todos nós, almejando promover uma verdadeira escola inclusiva, através de uma visão macrossistêmica do meio social vigente. (CARVALHO, 2010).

A educação jurídica objetiva informar e conscientizar os agentes desportivos em relação ao respeito a garantia e a proteção dos direitos legislativos das crianças durante a sua prática esportiva, informar e conscientizar as crianças em relação aos seus direitos legislativos e a formação de referenciais para exigência da preservação dos direitos por parte da criança.

A educação pedagógica objetiva desenvolver uma proposta pedagógica que integre pressupostos teóricos e práticos das diferentes concepções da pedagogia do esporte e as características do desenvolvimento infantil.

E a educação psicológica aconselha os agentes desportivos a estruturar um ambiente esportivo infantil adequado e coerente com os estágios do desenvolvimento infantil, buscando auxiliar no desenvolvimento harmonioso dos processos de socialização, sociabilização e no desenvolvimento da personalidade da criança, evitando manifestações que venham a impor exigências psicológicas e físicas exageradas, que possam prejudicar significativamente o autoconceito infantil, a partir da estruturação de uma visão irrealista e deformada da realidade, além, também, de poder elevar de forma desproporcional os níveis de ansiedade infantil, através de altos índices de excitação somática, que podem desencadear sentimentos de medo do fracasso e desprezo esportivo, levando a um quadro de stress emocional, provenientes do desgaste, decorrentes de punições e críticas constantes de colegas ou agentes esportivos.

A metodologia do programa Esporte-Educação proporciona a prática de seus princípios. Todo o processo metodológico do programa baseia-se nas intencionalidades pedagógicas das intervenções realizadas pelo professor responsável pelo desenvolvimento do programa, buscando qualificar significativamente as interações entre todos os seus participantes (crianças, pais, professores, dirigentes...). A metodologia do programa Esporte-Educação contempla cinco módulos educacionais: o módulo do movimento significativo que propõem estruturar e viabilizar espaços comunicativos e sadios dentro do ambiente esportivo infantil, o módulo do movimento espontâneo que propõem estimular os movimentos espontâneos de cada criança, considerado os movimentos infantis como individuais, únicos e expressivos, o módulo dos movimentos específicos que propõem

promover o desenvolvimento dos movimentos específicos de cada modalidade esportiva, considerando a aprendizagem dos fundamentos e das técnicas dos esportes, o módulo do autoconceito que propõe uma atenção especial aos aspectos psicossociais envolvidos dentro dos diferentes ambientes esportivos escolares e o módulo da inclusão e da integração que propõem transformar o esporte escolar num processo, verdadeiramente, inclusivo e integrativo, diferentemente dos seus modelos atuais que apresentam características hierárquicas, desqualificantes e excludentes, que contemplam apenas uns poucos privilegiados. Cada um destes módulos possui uma série de intervenções pedagógicas, psicossociais e educacionais, totalizando trinta intervenções que compõem as ações e intervenções do professor do Programa Esporte-Educação.

Com o intuito de proporcionar a visualização e um entendimento claro das propostas práticas do programa Esporte-Educação, segue a descrição de cinco das trinta intervenções propostas pelo programa:

Intervenção número 5: Proposição de temas: Esta é uma das intervenções mais significativas quanto às intencionalidades pedagógicas do programa Esporte-Educação, nela, o educador introduzirá durante os encontros com as crianças temas pré-estabelecidos no intuito de promover: reflexão, troca de pontos de vista, divergências de opiniões, a aprendizagem social e desenvolvimento da consciência política e pedagógica quanto aos acontecimentos sócio-culturais-esportivos. Exemplos de temas: a educação ética e moral e o esporte, os cuidados humanizados e as relações entre os membros de uma equipe, a educação inclusiva e a competição, entre outros.

Intervenção número 9: Valorização das diferentes formas de expressão do movimento: Nesta intervenção o educador do programa Esporte-Educação busca constantemente valorizar e valorar positivamente através de intervenções como o elogio, o apoio e o encorajamento as diferentes formas de manifestação corporal realizada pelas crianças durante as suas participações nas atividades psicomotoras e esportivas.

Intervenção número 13: Aprendizagem cooperativa: nestas intervenções as crianças desenvolverão os fundamentos e as ações desportivas através de atividades cooperativas, que buscam que as crianças desenvolvam as habilidades esportivas e simultaneamente trabalhem coletivamente as habilidades sociais de entendimento mútuo e adaptabilidade as divergentes características dos colegas. Nesta intervenção o educador dividirá a turma em pequenos grupos ou concentrará a turma num grupo único e proporá uma série de desafios psicomotores com bola no qual o grupo tentará resolvê-los coletivamente e cooperativamente.

Intervenção número 23: Ênfase na abordagem positiva do educador: Esta intervenção é fundamental para que as crianças possam construir cognições positivas a

respeito de sua participação esportiva. Elogios fartos para movimentos bem executados, para tentativas e para comportamentos socialmente agradáveis, encorajamento e apoio nos momentos de aprendizagem e frustração, uso generoso do reforço de incentivo e da instrução sólida e instrução para os momentos de aprendizagem são intervenções fundamentais não apenas para desenvolver o autoconceito esportivo infantil, mas também para elevarem os níveis de motivação das crianças referente ao ambiente esportivo e para qualificarem as ações sociais das crianças referentes suas relações interpessoais.

Intervenção número 30: Estimular uma participação integrativa e protagonista para todos: nesta intervenção o educador deverá realizar uma série de intervenções no intuito de promover uma participação integrativa e protagonista para todos, tais como:

- Promover a interação e a reciprocidade das ações entre todos os alunos através dos trabalhos em diferentes duplas, trios, quartetos...
- Intervir (parar o jogo se necessário) para conferir se todos estão participando efetivamente do jogo (tocando na bola, recebendo a bola...);
- Intervir para que todos se envolvam efetivamente no jogo, demonstrando empenho e disposição não apenas para participar do jogo, como para ajudar a equipe.

Ao final da aplicação do programa Esporte-Educação, os alunos foram novamente submetidos aos mesmos instrumentos de coleta de dados aplicados anteriormente. Os dados coletados nos questionários foram analisados a partir da construção de gráficos e quadros percentuais estruturados a partir das informações dos alunos, antes e após a aplicação do programa Esporte-Educação. Em relação aos dados coletados nas entrevistas, foi realizada uma análise de dados de acordo com orientações de Bardin (2006). A pesquisa foi aprovada através do parecer 1.213.818 do Comitê de Ética em pesquisa.

RESULTADOS

As análises dos instrumentos investigativos, tanto de caráter quantitativo, como qualitativo, nos espaços esportivos escolares da educação física e atividade extracurricular referente às aulas de futebol evidenciaram uma qualificação dos processos psicológicos da motivação e do autoconceito e uma elevação positiva nas percepções de integração e integração dos alunos, após a aplicação do programa Esporte-Educação, como se demonstra nos quadros 1 e 2:

Quadro 1 – Análise dos dados quantitativos referente ao espaço esportivo da educação física:

Processos psicológicos e dimensões:	Percentual positivo da turma antes da aplicação do programa:	Percentual positivo da turma após a aplicação do programa:
Motivação	70,58%	94,11%

Autoconceito	70,58%	76,47%
Inclusão	64,7%	76,47%
Integração	52,94%	82,35%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2: Análise dos dados quantitativos referente ao espaço esportivo extracurricular:

Processos psicológicos e dimensões:	Percentual positivo da turma antes da aplicação do programa:	Percentual positivo da turma após a aplicação do programa:
Motivação	87,5%	100%
Autoconceito	75%	87,5%
Inclusão	75%	87,5%
Integração	50%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos dados qualitativos da pesquisa evidenciarão discursos mais positivos dos alunos após a aplicação do programa Esporte-Educação, tanto em relação aos processos psicológicos motivação e autoconceito, como nas dimensões percepção de inclusão e integração. Exemplos de discursos extraídos da pesquisa em relação a percepção de inclusão no espaço esportivo da educação física:

Discurso antes da aplicação do programa Esporte-Educação: “Algumas pessoas reclamam de mim, por isso não me sinto incluído” (A 9)

Discurso após a aplicação do programa Esporte-Educação: “Me sinto incluído. É muito bom” (A 9).

DISCUSSÃO

Os resultados provenientes dos instrumentos de análise da pesquisa oportunizou a anuência de uma série de referenciais de diferentes autores, na medida em que o programa Esporte-Educação estruturou-se e instrumentalizou-se a partir de muitos destes referenciais. Entre os referenciais ratificados pela pesquisa pode-se destacar as orientações de Smith e Smoll (2001) e Gomes (2011) a respeito da necessidade de aplicar, nos diferentes ambientes esportivos infantis, intervenções de apoio, encorajamento e instrução, evitando utilizar as intervenções de críticas e punições em relação a participação esportiva infantil o que foram ratificados através da qualificação dos processos psicológicos de motivação e autoconceito dos alunos participantes da pesquisa. Outro referencial ratificado pela pesquisa foi relativo as orientações de Carvalho (2011) e Tessari (2015) a respeito da necessidade de que dentro do ambiente esportivo infantil desenvolvam-se intervenções que se privilegie a

reciprocidade das interações entre todos os participantes do espaço esportivo infantil, além de garantir oportunidades de participação esportiva igualitária a todos, o que comprovaram-se através da elevação positiva significativa das percepções de inclusão e integração dos alunos partícipes da pesquisa. Estas anuências de referenciais vão ao encontro da hipótese descrita pelo autor na introdução do trabalho de que as ações e orientações de autores de diferentes áreas do conhecimento a respeito dos cuidados e intervenções necessárias a serem desenvolvidas no ambiente esportivo se fazem válidas, o que se faz necessário é que elas sejam efetivamente aplicadas nos diferentes ambientes esportivos infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da pesquisa reconheceram que o programa Esporte-Educação apresentou-se como uma alternativa eficiente para qualificar os processos psicológicos de motivação e autoconceito, além de elevar as percepções positivas de inclusão e integração dos alunos da turma submetida ao ele. Estas considerações positivas em relação a eficácia do programa Esporte-Educação reforçaram-se ainda mais a partir das percepções das crianças em relação ao um processo comparativo entre os acontecimentos anteriores e posteriores a aplicação do programa, que segundo as percepções das crianças, após a sua aplicabilidade passaram a perceber dentro dos ambientes esportivos tanto da educação física como da escola de futebol um menor número de reclamações, conflitos e desqualificações entre os colegas, mais passes durante os jogos, maior participação de todos, maior cooperação entre os colegas e a formação de vínculos afetivos. Entretanto, o processo conclusivo do trabalho também reconheceu que o programa Esporte-Educação não se trata de um programa totalmente finalizado, necessitando a inserção de mais referenciais teóricos e de mais práticas educacionais no intuito de poder proporcionar ainda mais benefícios para o desenvolvimento psicossocial de crianças através do esporte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Editora, 2006.

BECKER JÚNIOR, B.; TELÖKEN, E. A criança no esporte. In: MACHADO, A. (Org). *Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. p. 17-34.

BENTO, J. A criança no treino e desporto de rendimento. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 9-35, 1989.

BENTO, J. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A., MARQUES, A., TANI, G. *Desporto para crianças e jovens*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M.; LOVISOLO, H. (Orgs). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 11-26.

CARVALHO, R. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GOMES, R. A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens. In: MACHADO, A.; GOMES, R. (Org.). *Psicologia do esporte: da escola à competição*. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. p. 19-43.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 2006.

MOSQUERA, J. *et al.* Universidade: auto-imagem, auto-estima e auto-realização. *UNIrevista*: São Leopoldo, v. 1, nº 2, p. 1-13, abril, 2006.

SANTIN, S. *Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST, 1994.

SMITH, R., SMOLL, F. O Esporte juvenil como ambiente para as intervenções psicossociais. In: RAALTE, Judy, BREWER, Britton. *Psicologia do esporte*. São Paulo: Santos, 2011. p. 341-371.

TESSARI, O. I. *Por que fazer parte de um grupo é tão importante? Ajuda emocional*, 2015. Disponível em: <ajudaemocional.tripod.com/id66.html> Acesso em: 05 maio 2015.

TODT, N. Iniciação esportiva. In: SCALON, R. (Org.). *A psicologia do esporte e a criança*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 79-96.

VARGAS, A. *Esporte e realidade: conflitos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

WILLIAMS, J., LEFFINGWELL, T. Métodos e técnicas cognitivas na psicologia do esporte. In: RAALTE, Judy, BREWER, Britton. *Psicologia do esporte*. São Paulo: Santos, 2011.